

Temporada de Furacões 2025 preocupa: tempestades intensas, enchentes e cortes agravam riscos

Autoridades e especialistas alertam para um dos anos mais perigosos no Atlântico

A temporada de furacões de 2025 já começou e promete ser uma das mais intensas das últimas décadas. De acordo com a Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA), são esperadas entre 17 e 25 tempestades nomeadas no Atlântico, sendo até 7 com potencial de se tornar furacões de categoria elevada — números acima da média histórica.

Os primeiros impactos já são sentidos. Estados como Texas, Flórida, Louisiana e Carolina do Sul enfrentaram recentemente fortes tempestades e enchentes devastadoras, que resultaram em dezenas de mortos e milhares de desabrigados. No Texas, o feriado de 4 de julho terminou em tragédia após famílias que acampavam em áreas de risco serem surpreendidas por inundações repentinas.

Mas o cenário preocupante não se limita apenas aos eventos climáticos. Uma série de cortes orçamentários no sistema federal de monitoramento meteorológico gerou alarme entre especialistas. A NOAA, órgão responsável pela previsão e emissão de alertas, teve verbas reduzidas em 2025, o que compromete a manutenção de satélites, atualização de equipamentos e contratação de pessoal. Técnicos da agência já admitem que a agilidade e a precisão dos alertas podem ser prejudicadas neste momento crítico.

“A resposta rápida é o que salva vidas. Se o sistema de monitoramento falha, perdemos tempo precioso”, alertou o governador da Flórida, Ron DeSantis, durante entrevista coletiva após as enchentes em Miami-Dade. Segundo ele, a situação exi-



Imagem de satélite do Golfo da América

ge reforço na cooperação entre estados e governo federal para compensar a fragilidade da estrutura atual.

O aumento da frequência e intensidade dos furacões é diretamente ligado ao aquecimento das águas do Atlântico, impulsionado pelas mudanças climáticas. Meteorologistas destacam que os ciclones estão se formando mais rapidamente e com trajetórias imprevisíveis, o que dificulta a preparação das comunidades e reduz o tempo de evacuação.

Diante de um sistema de alerta fragilizado, a prevenção individual e comunitária se torna ainda mais importante. Organizações como a Cruz Vermelha Americana e a FEMA recomendam medidas práticas para se proteger:

- Montar um kit de emergência com água, comida,

- lanternas, medicamentos e documentos essenciais.
- Baixar aplicativos de alerta, como o FEMA App e o NOAA Weather Radar, para receber notificações em tempo real.
- Planejar rotas de evacuação com antecedência, especialmente em regiões costeiras ou com histórico de enchentes.
- Evitar atravessar áreas alagadas, mesmo de carro, e seguir todas as recomendações das autoridades locais.

A temporada de furacões segue até 30 de novembro, e os meses de julho a setembro são tradicionalmente os mais críticos. Com previsões de clima instável, infraestrutura vulnerável e aumento dos riscos, a colaboração entre governos, imprensa e cidadãos será essencial para minimizar perdas e salvar vidas.



Dra. Cassia Barros
DENTISTA DE CRIANÇA

Servindo o sul da Flórida há mais de 20 anos!
Aceitamos a maioria dos seguros, incluindo Medicaid e PPOs.

824 SE 8th Avenue
Deerfield Beach, FL 33441
(954) 532-9938

Duas espécies invasoras de cupins criam híbrido na Flórida e acendem alerta



Cupim

Pesquisadores da Universidade da Flórida identificaram uma colônia híbrida de cupins em Fort Lauderdale, formada por duas das espécies mais destrutivas do mundo: o cupim Formosan e o cupim asiático. Ambos foram introduzidos na Flórida por ação humana e, apesar de terem ciclos reprodutivos diferentes, começaram a acasalar entre si. Essas espécies causam da-

nos significativos a residências e árvores. O Formosan é conhecido por suas colônias com milhões de indivíduos e alta agressividade, enquanto o asiático, mais restrito ao sul da Flórida, também tem causado prejuízos expressivos. Agora, a combinação genética entre eles pode gerar uma linhagem ainda mais resistente e adaptável, com potencial de se espalhar por todo o es-

tado e além.

Segundo o entomologista Thomas Chouvenc, os híbridos ainda estão concentrados no sul da Flórida, mas podem se adaptar a temperaturas mais amplas e ampliar sua área de atuação no futuro. A ameaça, embora de longo prazo, preocupa especialistas que estudam formas de conter a proliferação dos cupins.

Fonte: Click Orlando